

# LIV

PLENÁRIA DOS TRABALHADORES  
DA ENGIE DEFINE PAUTA DE  
REIVINDICAÇÕES

LEIA NA PG. 2



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1550 - 29 DE SETEMBRO DE 2022

# DOMINGO DECISIVO

## PROJETO DE PAÍS SERÁ DECIDIDO NESTE FINAL DE SEMANA



FOTO: MARRI NOGUEIRA/AGÊNCIA SENADO

## OITO CANDIDATOS AO GOVERNO ASSUMEM O COMPROMISSO DE MANTER CELESC PÚBLICA

*Assinatura da carta é um compromisso moral com a categoria*

Dos dez candidatos ao governo de Santa Catarina, oito deles - dos mais variados espectros partidários - assinaram a Carta Compromisso em defesa da manutenção da Celesc Pública. Assinaram, na sequência, Décio Lima (PT), Jorginho Mello (PL), Jorge Boeira (PDT), Esperidião Amin (PP), Professor Alex Alano (PSTU), Gean Loureiro (União Brasil), Leandro Brugnago Borges (PCO) e Ralf Zimmer (PROS). O candidato Odair Tramontin (Novo) se manifestou dizendo que não assinaria o compromisso. E o atual governador e candidato à reeleição, Carlos Moisés (Republicanos), apesar de procurado, através de sua assessoria, não deu retorno se assinaria o documento.

Apesar de não ser um compromisso legal - e apesar do histórico de alguns candidatos indicar que

são, sim, favoráveis a privatizações e ao desmonte de empresas públicas - assinar a Carta é um compromisso moral com a categoria. Um candidato que assina o documento e, na sequência, trabalha pela privatização da empresa, entra em descrédito moral, não só com os trabalhadores, mas com a sociedade.

É importante, ainda, que celesquianas e celesquianos estejam atentos também aos postulantes à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (deputadas e deputados estaduais), igualmente responsáveis pela manutenção da Celesc Pública, já que um possível processo de privatização da companhia teria que ter o aval do Legislativo catarinense.

Neste domingo, o seu futuro estará nas suas mãos: vote naquelas e naqueles que têm, de verdade, um compromisso com a manutenção da Celesc Pública.

### ENGIE

## PLENÁRIA DEFINE PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

*Campanha Data-Base 2022 foi definida dia 17 de setembro*



No dia 17 de setembro reuniram-se em Florianópolis-SC representantes de diversos locais de trabalho da ENGIE. Com uma representação de altíssima qualidade, a plenária definiu o conjunto de cláusulas que farão parte da Pauta de Reivindicações dos Empregados da Engie Brasil Energia e da Usina Pampa Sul, na campanha de data base 2022/2023.

O processo de formação da pauta, que iniciou na assembleia realizada na Usina Pampa Sul em 18/07/22 e se estendeu até a assembleia realizada na Sede da EBE no dia 05/09/22, contou com a participação de mais de 300 empregados em 25 assembleias, no formato presencial, em todos os locais de trabalho.

É preciso ressaltar que em cada assembleia os empregados avaliaram as condições de trabalho, as necessidades e as recompensas que passam a fazer parte da Pauta de Reivindicação, tornando o processo de formação de pauta legítimo e representativo.

É importante elogiar todos os empregados que participaram das reuniões em seu local de trabalho e, em especial, aos que abriram mão de um final de semana de descanso, para se deslocar até Florianópolis para participar da Plenária.

A participação dos empregados em atividades sindicais é um direito reconhecido nas Convenções da OIT e pelo Acordo Quadro Mundial, e é a legítima manifestação pela opção de representação.

### NOTAS CURTAS

- ACT DOS TRABALHADORES/AS DA CERREJ: O Sinergia informa que no dia 23/09/2022 recebeu a Notificação de Audiência nº 100342.2022, do Ministério Público do Trabalho, convocando para reunião de mediação no dia 05 de outubro, a ser realizada de maneira remota. O Sinergia espera que a presença de um mediador na negociação do ACT destrua o impasse e que seja possível assinar um acordo dentro das expectativas de trabalhadores e trabalhadoras da CERREJ, que são responsáveis pelo crescimento da empresa.

### EXPEDIENTE

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina - INTERCEL e da Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil - INTERSUL  
 Jornalista responsável: Leonardo Contin da Costa (MTE 6550/SC)  
 Conselho Editorial: Caroline Camargo Borba  
 Estagiária: Ana Júlia Gonçalves

Rua Lacerda Coutinho, 149, Florianópolis, SC | CEP 88015-030  
 E-mail: sinerijournal@gmail.com  
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## DOMINGO TRABALHADORAS E TRABALHADORES FARÃO A ESCOLHA DE UM PROJETO DE PAÍS

*Possibilidade de reestatização da Eletrobras também passa pelo seu voto domingo*



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

As eleições deste domingo têm lugar certo na história do nosso país. Estamos na semana decisiva do que pode ser chamado de encruzilhada histórica. O resultado que sairá das urnas definirá os destinos do país para, no mínimo, os próximos quatro anos. Para todos os cargos em disputa, Presidente, Governadores, Senadores, Deputados Federais e Estaduais, apesar da profusão de candidaturas, a disputa essencialmente está colocada entre dois projetos.

Em resumo, a eterna luta de classes nesse confronto do qual deriva o destino dos trabalhadores, inclusive os eletricitários. O futuro do setor elétrico brasileiro está em jogo nesta eleição. O processo de privatização da Eletrobras, que foi proposto pelos governos Temer e Bolsonaro e aprovado no governo Bolsonaro, é um exemplo de como a política afeta nosso trabalho. Neste sentido, para que possamos ter uma energia elétrica pública e de qualidade, devemos observar quem defende esta pauta e participarmos do processo eleitoral de forma consciente. A reestatização da Eletrobras depende do processo eleitoral deste ano.

O processo eleitoral da forma como conhecemos hoje em dia é fruto de um longo processo de disputa política. Voto indireto, censitário, voto em papel e listagens são parte do processo que

resultou no acesso pleno da população ao direito ao voto. Mas apesar disso, o povo nunca deixou de lutar por seus direitos e querer mais participação nas escolhas políticas do país.

Na hora do voto, é preciso ter em mente que a prática é a medida da verdade. Mais que discursos e promessas, deve-se estar sempre atento e lembrar quem esteve ao lado dos trabalhadores na defesa das empresas na luta contra a privatização e em todas as votações que ocorreram no Congresso para a retirada de direitos. Não somente os candidatos, mas também na postura dos partidos políticos, pois é das direções destes que vem a orientação dos votos dos deputados.

Os trabalhadores sabem muito bem quem votou e continuará votando contra os interesses do povo brasileiro. E devem se lembrar, portanto, daqueles que deram apoio e guarida aos trabalhadores na Câmara dos Deputados e nas Assembleias Legislativas Estaduais enquanto a luta estava acontecendo. É somente com estes que os trabalhadores podem contar. E é nestes que os eletricitários devem votar. Sobretudo, nenhum candidato ou partido empenhado na retirada dos direitos trabalhistas, na entrega do patrimônio público, e na destruição dos valores democráticos, merecem o voto dos trabalhadores.

### CGT ELETROSUL

## PERMANECE O IMPASSE NA NEGOCIAÇÃO DO ACT ESPECÍFICO

*Notificação do TST para mediação aguarda manifestação da CGTEletrosul*

A dificuldade encontrada na negociação do ACT nacional se repete no ACT Específico da CGTEletrosul. A empresa tenta adotar, pela primeira vez em mais de 20 anos, um critério que reduz a representação dos trabalhadores e trabalhadoras. Os sindicatos que compõem a Intersul têm, historicamente, feito o enfrentamento com a Eletrobras e com a CGTEletrosul, buscando ampliar direitos e, no último período, diante de ataques sistemáticos, na perspectiva de sua manutenção.

Por outro lado, na luta contra a privatização e pela manutenção de nossos empregos, foi a Intersul que esteve à frente, junto com o CNE, utilizando todos os recursos e estratégias possíveis e necessárias. A tentativa da gestão de reduzir o número de dirigentes sindicais deste coletivo não é apenas um detalhe, uma nova forma de calcular a representação. Trata-se, claramente, da tentativa de diminuir a resistência dos trabalhadores e trabalhadoras ao processo de desmonte dos benefícios e direitos arduamente conquistados. Temos clareza que reduzir o número de dirigentes liberados des-

te coletivo (que é o que luta e faz os enfrentamentos necessários) é obviamente uma ação para facilitar a retirada de direitos, pós-privatização.

Por este motivo, o grande impasse na assinatura do ACT Específico pela Intersul é justamente a interpretação dada pela diretoria da empresa sobre a cláusula de Dirigentes Sindicais do ACT Nacional. Desta forma, visto que não há mais a ultratividade da norma coletiva (lembrando, resultado direto da destruição dos direitos trabalhistas da CLT), estamos no vácuo com relação às cláusulas do Acordo Específico. O Processo de Mediação Pré-Processual já foi protocolado no TST e a Vice-presidência do Tribunal já notificou a CGTEletrosul. A expectativa dos sindicatos é que prevaleça a negociação, que a CGTEletrosul participe do processo de mediação e que possamos, junto ao TST, reduzir o impacto da investida patronal contra os Sindicatos e, por consequência, contra os trabalhadores e trabalhadoras. Aguardemos.

## PRECONCEITOS: HOMOFOBIA

*Por Simone Consuelo Régis, trabalhadora da Celesc e Representante de Base Eleita do Sinergia na Administração Central*

Venho tratando no Linha Viva ao longo deste ano vários tipos de preconceitos e um que não me cabe na cabeça é a homofobia (e todos os afins). Como é que pode, em pleno século XXI, ainda ter gente discutindo a sexualidade alheia? Pior: discutindo, humilhando, discriminando e em alguns casos até agredindo? De todos os preconceitos, este é o mais ilógico para mim!

Você é contra o casamento gay? Por quê? Foi você quem foi pedida em casamento? Não, né? Então o que você tem a ver com isso? "Ahh... Mas família gay não é família"; "É um absurdo um casal gay adotar crianças". Já eu pergunto: Família de verdade é aquela na qual ocorrem as traições e feminicídios? Um casal gay não pode adotar uma criança, mas hétero está liberado para ser irresponsável e, depois da "diversão" jogar a criança em uma "casa lar"? Independente da formação da família, é muito melhor para qualquer criança ser criada em uma família, se sentindo querida e amada, do que em um orfanato. E, por favor, caro leitor, cara leitora, não mencionemos o MITO de que "crianças criadas por gays têm grande chance de ser gay também". Caso fosse

verdade, os gays, filhos legítimos e biológicos de pais héteros "aprenderam" a ser gays com quem?

A questão é essa! Sexualidade não se aprende nem se escolhe, se nasce com. As pessoas nascem com uma determinada orientação sexual ou identidade de gênero. Não é anormalidade ou doença psicológica ou contagiosa. Assim como as pessoas são mais altas, mais baixas, loiras ou morenas, elas são heterossexuais, homossexuais; cis ou trans.

Se por uma concepção religiosa você acredita não "ser correto" ser gay, respeito sua prática religiosa. Porém ela é sua, é pessoal! Não significa que, por esta concepção, você está liberado para julgar e criticar quem vive uma prática diferente daquela que sua religião prega. Se você segue, ótimo! Viva a liberdade religiosa. Viva a democracia e a liberdade de expressão! Mas ofender, se incomodar com o outro? Sinceramente, não vejo o menor sentido. Quero exortar aqui a liberdade e o respeito. Ambos devem caminhar juntos! Convido a cada uma e a cada um a fazer uma reflexão sincera sobre o assunto e novamente recalculando sua rota!

### ELEIÇÕES CELOS

## CATEGORIA ELEGE CHAPAS APOIADAS PELA INTERCEL

*Eleições para a Celos aconteceram na quarta-feira da semana passada, dia 21*



No último dia 21 ocorreram as eleições para Diretor Administrativo Financeiro, Diretor de Seguridade e Conselho Fiscal da Celos, eleição esta que, por deliberação nos Congressos dos Empregados da Celesc, a Intercel apoia financeira e politicamente candidaturas.

Este ano a Intercel formou uma chapa coletiva com a APCElesc, e juntas percorreram o estado todo, indicando os nomes de Leandro Nunes para Diretor Administrativo-Financeiro, Paulo César da Silveira para Diretor de Seguridade e as chapas 1 e 2, compostas respectivamente por Patrícia Mendes da Silva e Lúcio André S. da Silva, e Daniel dos Passos e Priscila B. Ko-

zlow, para o Conselho Fiscal.

Com 81,65% dos votos, Leandro foi eleito para a Diretoria, juntamente com Paulo César na Diretoria de Seguridade, com 71,3%. As chapas 1 e 2 também se elegeram, com 38,85% e 36,82% dos votos, respectivamente. Com isso, mais uma vez a categoria demonstra confiança nos sindicatos da Intercel e na preparação dos candidatos por ela indicados. Em nome de toda a chapa, a Intercel agradece cada voto e a confiança que celesquianos e celesquianas depositaram na chapa coletiva, sejam eles ativos ou aposentados. Seguiremos, mais uma vez, lutando pela Celesc Pública e Celos Forte.

# SINERGIA COMPLETA 61 ANOS DE LUTAS E COMPANHEIRISMO!

Em 2022, o Sinergia está completando 61 anos. São seis décadas de luta na defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais dos eletricitários e eletricitárias, sempre procurando estabelecer condições justas para toda a categoria. Desde a sua criação, em setembro de 1961, o Sindicato marca presença na política e cultura do estado por meio de projetos e ações, especialmente na capital catarinense. Mesmo com o golpe civil/militar de 1964 colocando um freio na organização e nas batalhas coletivas dos trabalhadores (até porque os salários já não passavam mais por negociação, tudo era decidido arbitrariamente), os eletricitários seguiram organizados junto ao Sindicato, com o trabalho assistencial e o trabalho de base.

Articulando e pensando estratégias, que nas próximas décadas mudaram o caráter assistencialista e tornaram o Sinergia um Sindicato cidadão. Foi aqui que as sementes de lutas foram plantadas e passam a crescer e dar frutos à luta dos eletricitários. A

década de 1980 foi marcada pela criação do Jornal Linha Viva, em março de 1988, e pela explosão de greves, que contaram com a participação dos eletricitários, como a greve geral de 1989. Nos anos 90, se fortaleceram as ações culturais, a formação e a comunicação. Nasce o Concurso Literário de Contos e Poesia e do Projeto Meia Hora. Também houve muita luta e resistência ao desmonte das empresas públicas e ao processo de privatização do setor elétrico. Na década seguinte, o Sinergia continuou na sua luta, principalmente contra as privatizações. Os anos 2010 foram repletos de momentos de truculência e mudanças políticas no país, e mesmo com o retorno projetos de privatizações e dos ataques às conquistas dos trabalhadores ao longo da história, o Sindicato seguiu firme na luta.

O Sinergia, ao completar 61 anos de existência, tem a certeza de continuar caminhando com os eletricitários e atuando em defesa da classe trabalhadora. Viva o Sinergia! 61 anos de luta e companheirismo.

